



ANAIS DA II JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA FEMA 2010 ISSN 2177-1103
5ª Mostra de Trabalhos Científicos de Administração, Ciências Contábeis
8ª Jornada e Mostra de Estudos Jurídicos e Sociais,
2ª Mostra de Trabalhos Científicos do Curso de Serviço Social
2ª Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Pós-Graduação e Encontro de Egressos
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA - Santa Rosa
UNIDADE II e III 08 a 11 de novembro de 2010.

NECESSIDADE DO INTRA EMPREENDEDORISMO BUSCA DA INOVAÇÃO / ATITUDE OU NADA

Danieli Rodrigues Ximenes
Elaine Cristina Pohl
Acadêmicas do curso de administração da FEMA
Fábio Crestani
Professor do Curso de Administração da FEMA

INTRODUÇÃO

Considerando as rápidas mudanças do mundo competitivo nas organizações, tornou-se evidente a necessidade da busca constante da criatividade e da inovação, não só dos empreendedores ditos como empresários, mas também dos próprios colaboradores da organização, os quais sentem essa necessidade para obter o sucesso no mercado de trabalho, começa assim uma nova necessidade no mercado a necessidade entra empreendedora.

A comunicação de uma nova visão da empresa, a implantação de uma base de valores sólida e consistente, possibilita a mudança de atitudes e, até mesmo, de comportamento dos colaboradores onde estes, por sua vez podem pensar e agir como futuros empreendedores.

O empreendedor atual deve estar atento à inovação de pessoas, materiais, tecnologias, e, para isso o foco em atitude é fundamental e ao mesmo tempo difícil de ser visto. Um dos motivos pelos quais as empresas que tem tudo para ter sucesso e acabam fechando suas portas, é o medo de assumir riscos e inovar continuamente, por fim esquecem o que é um investimento e que essa atitude garante resultados.

Agir como um empreendedor, todas as pessoas deveriam pensar, tomar em primeiro lugar sua vida como a sua empresa e jamais deixá-la ir à falência.

METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado, de forma bibliográfica, pesquisando-se definições e entendimento sobre empreendedorismo com Chiavenato, a busca da inovação com Dolabela, e a parte de intraempreendedorismo com Garcia.

DISCUSSÕES

O empreendedor não é um ser mágico, é uma pessoa como qualquer outra, porém apresenta algumas características que o diferem dos demais, por exemplo, o senso de oportunidade, a capacidade de lidar com pessoas, a persistência e a criatividade. Isso é muito bom uma vez que todas estas características são passivas de se adquirir com a vivência, busca de instrução em instituições de ensino e com a força de vontade.

Existem muitos empresários, um número expressivo, mas são apenas poucos deles que de fato são empreendedores. Um empresário pode ter adquirido uma empresa já formada, pode ter herdado o negócio da família ou pode ter aberto um pequeno negócio apenas como meio de sobrevivência, sem ter grandes ambições empreendedoras. Da mesma maneira, muitas pessoas têm atitude empreendedora sem, necessariamente, possuir um negócio. Há pessoas que são determinadas, criativas, cheias de iniciativas, auto-motivadas, com uma enorme vontade de aprender e dispostas a qualquer coisa para realizar suas ideias, mas que são colaboradores de uma determinada organização e que não têm a menor intenção de abrir um negócio próprio. O que os diferencia? A atitude.

Por fim, muitos autores estudados indicam mesmo que depois das Sociedades da Aprendizagem, da Informação e do Conhecimento a humanidade caminha rumo à Sociedade da Inovação.

O tema inovação é bastante complexo, envolve uma série de competências tecnológicas, mercadológicas e gerenciais. Entender o conceito de inovação e praticá-lo requer tempo, dedicação e investimentos. Entretanto, o que se pode perceber é que os empresários que se tornam verdadeiramente inovadores não se arrependem de ter tomado esse caminho.

As organizações precisam de agilidade, inovação, flexibilidade para aguentar as mudanças, os processos são mais valorizados, departamentos e funções organizacionais perdem gradativamente sua rigidez, as equipes são cada vez mais valorizadas e facilmente dissolvidas e remanejadas a fim de realizar determinada função. Os escritórios perderam suas paredes e divisões e, em muitos casos, o trabalho é realizado pelo funcionário em sua própria casa, que pode ter se transformado em um prestador de serviços autônomo, sem vínculo empregatício com a empresa. E hoje se busca um intraempreendedor para as organizações.

O intraempreendedor é dotado de iniciativa, pró-atividade, visão do cenário de mercado e que está sempre atento para suas atitudes do ambiente de trabalho. Seu maior diferencial é o fato de cuidar da organização como se fosse sua, agindo com criatividade e inovação, a fim de atender o tão almejado diferencial. Mas ele também encontra alguns desafios e põe em prática suas ideias dentro das empresas, sobretudo as com perfil mais tradicional considerado um dos mais difíceis.



ANAIS DA II JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA FEMA 2010 ISSN 2177-1103
5ª Mostra de Trabalhos Científicos de Administração, Ciências Contábeis
8ª Jornada e Mostra de Estudos Jurídicos e Sociais,
2ª Mostra de Trabalhos Científicos do Curso de Serviço Social
2ª Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Pós-Graduação e Encontro de Egressos
Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA - Santa Rosa
UNIDADE II e III 08 a 11 de novembro de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, onde a competição é cada vez mais acirrada, é importante que as organizações sejam empreendedoras e que seus colaboradores tornem-se intraempreendedores, caso contrário, não resistirão ao mercado. Pois estes sabem dessa importância e estão adequando-se a elas. É preciso ver o empreendedorismo como uma oportunidade que as empresas possuem para gerarem diferenciais competitivos, atender melhor os clientes, estimular a inovação dentro da empresa e melhor utilizar o potencial dos colaboradores.

Não basta ter apenas um diploma de graduação ou especialização, o mercado de trabalho exige muito mais do que isso, ele exige que se vista a camiseta, que cada vez mais profissionais tragam soluções inusitadas para seus problemas, sejam criativos e inovadores, ou seja, que tenham um perfil intraempreendedor e que estes apliquem as características empreendedoras em prol da própria empresa. Ser empreendedor não diz respeito somente a uma habilidade nata, depende muito mais de esforço, o retorno monetário é quase que consequência, ser empreendedor não significa gerar rios de dinheiro, mas sim, realizar projetos e, principalmente, ter atitude.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 1999. 278p

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 14. ed. São Paulo: Cultura, 2006. 312p.

SHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). — Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

GARCIA, Luiz Fernando. **Intraempreendedor: Empreendedorismo além do próprio negócio**. Disponível em:

<www.administradores.com.br/informe-se/informativo/intraempreendedor-empreendedorismo-alem-do-proprio-negocio/15684/> Acesso em 20 de set. 2010.